

AXIS VERTENTES

Ano III · Edição IV
JUNHO / 2020



*A identidade da educação católica
e a relação professor/aluno*

*Governança Institucional
e o futuro das congregações*

*Ações assistenciais e o Patrimônio
a serviço da Igreja*

ESPERAMOS POR VOCÊ!

Presente junto às **entidades eclesíásticas por 20 anos**, o **AXIS INSTITUTO** tem desenvolvido inúmeros trabalhos nas áreas de **Educação, Saúde, Assistência e Promoção Social**, com ética e compromisso com a **Vida Religiosa Consagrada**.

Nossos encontros técnicos são pautados pela **retidão, competência, seriedade** e por sua **partilha**.

Acompanhe nossos eventos e participe!



SOMOS AXIS:



(31) 3284-6480



www.axisinstituto.com.br



facebook.com/axisinstituto



grupoaxisinstituto

Editorial

Vivemos uma situação atípica. Nosso cotidiano foi afetado pela pandemia (COVID-19). A proporção desta angústia está ligada ao quanto nos aproximamos das vítimas. Certamente aqueles que nem mesmo puderam se despedir do seu pai, mãe, irmão, irmã, cônjuge, ou, simplesmente, amigo ou amiga, testemunham o quanto ela é avassaladora. Os demais, mesmo que compartilhem por compaixão deste sentimento, não conseguem estar no lugar daqueles que sofrem a perda do ente querido. Eis a oportunidade: não podemos continuar como estávamos. Precisamos discernir quanto a novas formas de pensar e agir que nos ajudem, de um modo mais profundo, a rediscutir e redistribuir o valor atribuído às coisas e, especialmente, aos sentimentos.

Neste cenário doloroso, mas, de fé e esperança, a presente e primeira edição digital da Revista Vertentes aborda, em seus artigos, algumas das áreas de atuação do Grupo Axis que visam, dentre outros, o desenvolvimento consistente das entidades com as quais atuamos e asseveram, convictamente, que a governança, a gestão, os bens e as instituições devem, sim, estar a serviço da vida.

No pensamento estratégico, um dos artigos analisa, com objetividade, exatamente a necessidade de sistemas e métodos de administração que visam ajudar as Congregações e suas entidades confessionais a sobreviverem e a crescerem, em um ambiente de negócios altamente competitivo. Na trilha desta abordagem, e também de base estratégica, está o artigo que trata das “Ações Assistenciais e o Patrimônio a serviço da Igreja”, com ênfase na importância do exercício refletido e alinhado destas ações sem, no entanto, distanciar-se de seus princípios evangélicos institucionais e sem colocar em risco um patrimônio que, vale ressaltar, é da Igreja. Perpassa os artigos citados a preocupação com o futuro dos membros dos entes eclesiais e seus respectivos sustentos, sendo estes enfatizados no artigo: “Previdência Privada exclusiva para Clérigos e Religiosos no Brasil, uma opção a ser considerada”.

Na área de finanças, a abordagem que trata do Planejamento Orçamentário destaca a importância deste como instrumento de agrupamento dos interesses coletivos, algumas das metodologias aplicáveis e suas fases primordiais de planejamento, execução e controle. Na Gestão Escolar, especial análise é dada à relação professor aluno, à luz das orientações da Igreja, onde o educando é provocado a experimentar o impacto social daquilo que aprende favorecendo, assim, a descoberta da relação entre a escola e a vida, e o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e de cidadania ativa. Num contexto resultante da internacionalização das atividades e relações do Grupo Axis, temos duas abordagens de articulistas convidadas internacionais. Um dos artigos, trata da “Importância do Diálogo Inter-religioso para a paz no mundo”, relatando alguns achados do seminário de formadoras (religiosas), realizado pela União Internacional das Superiores Gerais (UISG). O outro traz uma leitura de um ano que muito prometia para a cultura europeia, mas que esbarrou na imprevista epidemia global, procurando descrever o quanto esta crise sanitária nos fez, de alguma forma, todos iguais e, ainda, pensarmos: *“Estamos assistindo ao fim de uma era. Como será a próxima?”*

Eis, portanto, que através dos diversos artigos ousamos refletir e, também, provocar o discernimento dos leitores e leitoras, lembrando-nos sempre, como bem frisou no dia de Pentecostes (31/05/2020) o Papa Francisco, que devemos *“Cuidar das pessoas, que são mais importantes do que a economia. Nós, pessoas, somos o templo do Espírito Santo; a economia, não.”*

Boa leitura!



IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO PARA A PAZ NO MUNDO

Por Claudia Giampietro, Mestre*



* Especialista em Mediação Intercultural e Inter-religiosa e Mestre em Direito Canônico

Na Evangelii Gaudium, Papa Francisco afirma que “o diálogo inter-religioso é uma condição necessária para a paz no mundo, e, portanto, é um dever para os cristãos, como para outras comunidades religiosas” (EG 250).

O meu percurso de formação pessoal e profissional de leiga comprometida com a mediação intercultural e linguística é constituído por etapas de aprendizagem e pesquisa, marcadas pelo diálogo experiencial na coexistência diária com representantes de outras culturas e diversas tradições religiosas.

Nos últimos anos, o compromisso a favor da cooperação entre as culturas e as religiões tem me incentivado muito a procurar estabelecer extensas redes de contato que ultrapassem as fronteiras geográficas, e que incluam as religiosas que pertencem à União Internacional das Superiores Gerais (UISG) – uma organização “guarda-chuva” de quase duas mil superiores gerais de Congregações do mundo inteiro, com sede em Roma. Em 2018 fui selecionada para participar de um programa anual organizado por um Centro Internacional de Diálogo, The King Abdullah Bin Abdulaziz International Centre for Interreligious and Intercultural Dialogue (KAICIID). Através deste programa, foi possível desenvolver um projeto de formação ao diálogo, realizado pela primeira vez em 2019, com um grupo de trinta e três atuais e futuras formadoras de Institutos religiosos provenientes da Ásia, África e Leste Europeu.

No presente artigo – depois de uma breve introdução à realidade do Centro KAICIID – apresento o conteúdo do seminário criado e implementado com o grupo de formadoras, novamente proposto este ano para as participantes na segunda edição do programa no mês de março, através da plataforma online Zoom (devido às atuais condições de emergências da pandemia global que impedem a realização do curso nos locais da UISG em Roma).

Aspectos técnicos do tema

O International Dialogue Centre (KAICIID)², com sede em Viena, visa reunir os líderes religiosos e os políticos responsáveis pela tomada de decisões para desenvolver e realizar iniciativas multilaterais com objetivos de construir coesão social e coexistência. O KAICIID apoia especialistas, aprendizes e organizações que trabalham neste campo através de programas de desenvolvimento de capacidades, seminários, formação e parcerias.³

O esforço do KAICIID em contrariar os estereótipos e preconceitos e promover a paz e reconciliação se traduz em programas regionais (na Europa, no Sudeste Asiático, na Arábia Saudita, na África e na América Latina) e internacionais, que foram iniciados em 2015. Os encontros entre o Papa Emérito Bento XVI e o então Rei Abdullah Bin Abdulaziz, guardião das Duas Mesquitas Sagradas (falecido no ano em que começaram os programas) levaram a entender a imensa importância da formação de indivíduos comprometidos na difusão dos princípios do diálogo, quais sejam, o respeito pela diversidade, a transparência, integridade e dignidade, a inclusão de diferentes perspectivas, a empatia e compaixão, e a ação para implementar as capacidades adquiridas.

O ano de treinamento no programa, que é o mesmo nos diferentes idiomas, estrutura-se em três encontros de uma semana cada um, dois dos quais acontecem em Viena e o terceiro em outro lugar do mundo – onde os participantes podem visitar os lugares sagrados de diferentes tradições religiosas. Ao longo do ano, se requer a participação num curso online, a partilha virtual com os outros participantes e o desenvolvimento de um projeto. Este último é monitorado e avaliado, também a respeito da sua reprodutibilidade, que pode melhorar os processos dialógicos das instituições às quais os líderes religiosos e os educadores pertencem.

2 - Para saber mais sobre o KAICIID, é possível consultar o site <https://www.kaiciid.org>

3 - KAICIID Fellows Programme. Interreligious Dialogue Resource Guide. First Edition, December 2017, p. 1.

O primeiro seminário “Formação ao diálogo para as formadoras” foi realizado, com o apoio do KAICIID, no dia 3 de abril de 2019. Conduzi a aplicação de uma sondagem, analisei o resultado e o apresentei para as participantes do programa de Formação da UISG. O idioma de implementação deste seminário foi o inglês, devido à escolha de uma língua comum a todas as participantes. Dividido em abordagem teórica e exercícios práticos, aprendidos durante os estudos presenciais e o trabalho à distância, foi estruturado segundo as exigências das participantes e de suas Congregações. O papel atual ou futuro de responsáveis pela formação das novas gerações nos Institutos religiosos determinou a escolha de técnicas específicas para ajudar as religiosas na construção de um clima comunitário saudável, onde se respeite a história de cada uma, e seja valorizada a imensa riqueza cultural e espiritual que pode emergir através de um diálogo honesto. Desta forma, se podem beneficiar do percurso ao mesmo tempo o diálogo *ad intra* e *ad extra*, cujas boas práticas se difundem além dos membros diretamente envolvidos na formação e podem promover a ação transformadora necessária à abertura ao mundo e a desempenhar o papel de embaixadores de paz e convivência comum.

***Como antecipado na introdução,
o grupo de participantes –
identificados segundo a seguinte
porcentagem de representação:
57% Ásia, 30% África e
13% Leste Europeu –
respondeu a uma sondagem elaborada
com o auxílio de peritos na área do
ecumenismo e do diálogo inter-religioso.***

Os resultados mostraram que muitas tiveram a oportunidade de participar numa experiência inter-religiosa no âmbito académico, extracurricular, ou na observação/participação numa oração ou num evento de culto de uma outra tradição religiosa diferente daquela Cristã.

Na tentativa de definir o diálogo, uma das religiosas afirmou que “se trata de uma forma de compreender as diferentes perspectivas numa situação particular, ou de um meio para alcançar uma compreensão comum”; outra chegou a dizer que “significa escutar atentamente e respeitar”, antecipando o nosso exercício de profunda escuta e escuta seletiva. À pergunta sobre qual seria o método melhor para preparar os futuros consagrados ou ministros pastorais para o diálogo com pessoas com identidades diferentes, alguém sugeriu “programas de conscientização, seminários/laboratórios com outros religiosos”, ou “um estudo sobre as religiões no programa formativo” e uma das irmãs, com muita sabedoria, acrescentou que “se a noção de diálogo inter-religioso fosse introduzida nas casas de formação logo no começo do percurso, isso ajudaria muito as futuras religiosas.”

Entre as reações mais interessantes que recebi das participantes, elas afirmaram que chegaram a entender melhor a complexidade das identidades e ficaram surpreendidas pela ordem de identificação dos elementos que compõem a própria identidade. Por exemplo, sem perceber, na análise da identidade algumas deram a precedência a elementos como a nacionalidade e somente depois incluíram outros como o ser consagradas ou pertencer a uma determinada Congregação religiosa.

A parte final do nosso encontro foi dedicada à leitura do Documento sobre a fraternidade humana, assinado conjuntamente pelo Santo Padre Francisco e o Grão Imame de Al-Azhar Ahmad Al-Tayyeb em ocasião da viagem Apostólica do Papa Francisco aos Emirados Árabes Unidos, de 3 a 5 de fevereiro de 2019⁴. Como afirmado no prefácio,

*“O diálogo entre crentes significa encontrar-se
no espaço enorme dos valores espirituais,
humanos e sociais comuns, e investir isto
na propagação das mais altas virtudes morais
que as religiões solicitam.”*

Estas virtudes nos chamam a trabalhar sobre nós para que sejamos uma comunidade educativa.

4 - O documento é disponível no link: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html

Através do trabalho sobre o texto, descobrimos que nenhuma das participantes tinha lido o documento antes do nosso encontro e a importância e originalidade deste documento estavam entre os aspectos que tivemos a oportunidade de aprofundar durante o seminário.

A avaliação final fez com que as participantes partilhassem as próprias ideias, adquiridas através da experiência de diálogo. Elas se deram conta de que para dialogar é necessário ser consciente de onde estamos, que todos precisamos saber como dialogar com os outros, que a experiência que viveram não foi somente transformativa, mas também inclusiva.

Uma das atividades mais apreciadas foi o exercício de escuta, uma ajuda essencial para acolher na formação jovens que pertencem a diferentes culturas e visões do mundo.

A facilitação deste grupo me ajudou a apreciar a

possibilidade de trabalhar com pessoas tão diferentes que se encontraram juntas na Itália por um período de seis meses, desafiando a popularidade do meu país de origem quanto ao clima de suspeição em relação a migrantes e Muçulmanos. Infelizmente, muitas pesquisas testemunham que é alta a porcentagem de pessoas que não estariam disponíveis a acolher um Muçulmano ou um Judeu na própria família.

Uma das maiores riquezas que encontrei no primeiro grupo de trabalho é que as religiosas em África e Ásia recebem uma educação na qual o conceito de diversidade é sempre presente. Efetivamente, elas vivem em famílias cujos membros pertencem a diferentes religiões e possuem familiaridade com o empoderamento das mulheres, elemento frequente nas suas histórias: uma religiosa do Congo contou como ela conseguiu convencer o bispo da própria diocese da importância de conversar com o Imame da escola, presente no território diocesano. Isso ajudou a estabelecer uma amizade entre eles.



FOTO: Pixabay

A formação no KAICIID permitiu também conhecer os projetos de outros alunos em outros lugares do mundo. Neste percurso encontrei a Ir. Rose Kyaligonza, que desenvolveu um projeto sobre o diálogo inter-religioso na Congregação das Filhas de Maria, com base em Uganda. Como professora na Universidade de Santo Agostinho, na Tanzânia, ela dá aulas para estudantes de fé Cristã, Islâmica e Bahá'í e desenvolveu uma iniciativa de abertura para o diálogo na Congregação à qual pertence. Assim, ela vai partilhar o seu conhecimento com as irmãs que vão trabalhar como educadoras, assistentes sociais ou enfermeiras. A Ir. Rose acompanhou as irmãs nas visitas a lugares de cultos de religiões diferentes e chegou a mencionar a falta de cursos sobre o diálogo nas casas de formação e no currículo das religiosas. Juntas, consideramos que as Congregações na Europa deveriam apoiar mais as jovens Congregações na África assim que seja possível desenvolver e replicar a nível global os percursos empreendidos a nível local.



FOTO: menafn.com

Considerações finais

O seminário “Formação ao diálogo para as formadoras” foi apresentado novamente online no mês de março para quarenta e quatro religiosas que participam na edição 2020 do programa UISG para as formadoras. A reprodutibilidade deste programa é possível graças ao interesse demonstrado pelas Congregações e a sensibilidade das religiosas que querem se aperfeiçoar neste campo.

O ideal seria criar uma plataforma para a partilha de experiências, iniciativas realizadas pelas religiosas neste

âmbito e incluir sempre mais a voz dos representantes das outras religiões nos seminários, pois a formação das religiosas pode ganhar muito na troca de experiências entre os Institutos e além destes.

Em todos os desafios, na análise das causas dos conflitos e nos processos de construção de paz, deveríamos nos deixar guiar pelas palavras do poeta norte-americano Edwin Markham: “Ele desenhou um círculo que me deixou fora: herético, rebelde, alguém que deveria ser ignorado. Mas o amor e eu tivemos a perspicácia de vencer: desenhamos um círculo e o trouxemos para dentro!⁵”.



Claudia Giampietro, Me

Especialista em Mediação Intercultural e Inter-religiosa e Mestre em Direito Canônico; possui um Bacharelado em Mediação Linguística e Intercultural. Atua como Oficial de Projetos no Escritório para a Proteção e a Salvaguarda, da União Internacional das Superiores Gerais (UISG) em Roma.

⁵ “He drew a circle that shut me out – Heretic, rebel, a thing to flout. But love and I had the wit to win: We drew a circle and took him In!”, Edwin Markham.

Especialista em
Entidades Eclesiásticas e Terceiro Setor



Empresa de **assessoria estratégica, especializada em gestão patrimonial** de Arquidioceses, Dioceses, Províncias/Mantenedoras, Obras Sociais, Colégios, IES's, Hospitais, Casas de Retiro, Fundações e Associações.

- ▲ **Gestão e Administração** de Ativos Imobiliários
- ▲ **Assessoria Técnica** Estratégica Patrimonial
- ▲ **Prospecção e negociação** de oportunidades imobiliárias



(11) 3811-2916
maxiz.com.br